

PERFIL DOS CASOS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE EM 2009

TALITHA RAFFO DA SILVA; SIMONE ALGERI; MYRIAM MARQUES; EDILA SALVAGNI; RÚBIA BORGES; SHEILA ALMOARQUEG; MICHELE CSORDAS; MARIA REGINA AZAMBUJA; NATÁLIA KAPZINSKI; SIMONE SCHENKEL; GENEVIEVE PEDEBOS; JACILENE SILVEIRA

A violência contra crianças e adolescentes se configura como um grave problema de saúde pública que exige acompanhamento interdisciplinar com profissionais capacitados para trabalhar a complexidade de cada situação. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre, desde 1986, desenvolve o Programa de Proteção à Criança (PPC), que trabalha de forma interdisciplinar visando à atenção às crianças, adolescentes e suas famílias. A equipe é composta por assistentes sociais, enfermeiras, pediatra, psiquiatra, psicólogas, recreacionista e procuradora de justiça. Objetiva-se divulgar a relevância do trabalho interdisciplinar no atendimento a situações de violência e os dados do PPC no ano de 2009. O estudo é do tipo pesquisa documental. Foram analisados os protocolos de 94 casos atendidos pelo PCC no período de janeiro a dezembro de 2009. Constatou-se que no ano de 2009, foram acompanhados 94 casos, sendo destes 71 situações novas. O tipo de violência mais recorrente foi sexual (45%), 52% dos casos foram do gênero masculino e os agressores foram os pais em 70% das situações. A faixa etária manteve-se distribuída entre 0 e 12 anos. Conclui-se que os dados analisados revelam a complexidade que envolve as situações de violência infantil. A maior prevalência de situações no gênero masculino, no ano de 2009, evidencia uma mudança no perfil dos atendimentos. Neste sentido, as intervenções realizadas pela equipe interdisciplinar são fundamentais para o diagnóstico e a interrupção do ciclo de violência instaurado na dinâmica destas famílias. Destaca-se a necessidade dos hospitais e demais seguimentos da área da saúde constituírem suas equipes e/ou programas de proteção aos direitos da criança e do adolescente como forma de assegurar um atendimento mais qualificado às situações de violência.